

PROGRAM

36



**BYE, BYE, POROROCA**

Neste exato instante, quando as luzes estão quase se apagando para iniciar a peça, feche os olhos e imagine-se sentado à bordo de um Jumbo da Air France. Em seguida, imagine-se em Paris. Agora, pense em todas as manifestações artísticas que você pode assistir livremente.

Lá todas as artes se encontram. Abra os olhos. Tire aquelas férias que já estão vencidas e vá ver ou rever Paris. Pela Air France.



**AIR FRANCE**

Hot Shop



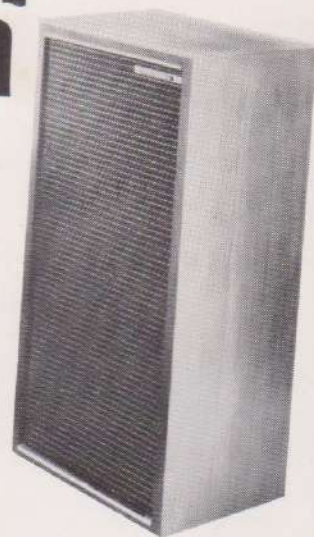
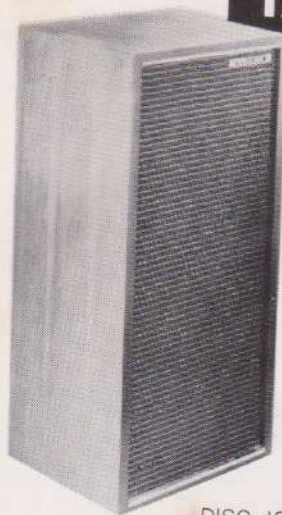
Lembro-me de um malabarista de um  
pequeno circo. Ele não conseguia pegar  
as bolas ao mesmo tempo, e então  
tirava dos bolsos três, quatro, cinco, seis  
e, apavorado, jogava-as para cima  
de uma só vez.

Não tinha condições de pegar todas.  
Debaixo de risadas e vaias o suor  
banhava seu rosto.

Não ser como esse malabarista. Mas  
seguir o jogo. Ainda que se falhe com a  
primeira bola, deve-se jogar uma  
segunda. Um desafio firme, medido.

Arthur Adamov  
*Paris/Agosto/1967*

# Ligue um TATERKA e ouça a diferença



## DISC-JOQUEI STÉREO

Fonógrafo compacto com amplificador de 30 watts (IHF), 3 entradas e saídas para gravador (americanos, europeus e japoneses), 1 entrada AUX, seletor e saídas para 4 caixas acústicas, toca-discos automático

## AMPLIFICADORES

## SINTONIZADORES



STÉREO-VERSOR 760



TU-AM-FM/STÉREO



TU-FM/STÉREO



## AMPLICEPTORES



STÉREO-VERSOR 1071



STÉREO-VERSOR 1777

## CAIXAS ACÚSTICAS PROFISSIONAIS

Para grandes e pequenos ambientes com potências de 50, 40, 25 e 18 watts. Sistema acústico "bass-reflex" e elementos passivos



## DISC-PARADA

Fonógrafo compacto com amplificador de 20 watts (IHF), 2 entradas e saídas para gravador (americanos e europeus) 1 entrada AUX, e toca-discos automático 2 caixas acústicas

**TATERKA | LINEAR**  
UM CONCEITO EM ESTEREOFONIA

## ORTODOXIAS

Antonio Abujamra

- \* Ortodoxia é a posição daquele que segue à risca as doutrinas. Ou seja: aquele que não entende porque na Praça Júlio Prestes, diante da Rodoviária, tem mão inglesa.
- \* Álvaro Lins compreenderia Eça de Queiroz, sem abandonar seus compromissos Morais católicos?
- \* Nós queremos realizar. Não queremos brigar por inutilidades. Teatro é a nossa opção de um grupo esbofeteado. Todos discutiram sobre a proibição da peça "O Abajur Lilás" que ensaiamos durante dois meses e meio. Todos falaram muito. Os jornais destacaram a análise preconceituosa, inumana da proibição. Isso foi muito bom. Mas o grupo de profissionais que ficou sem emprego quase não foi lembrado. Reunimo-nos numa cooperativa de trabalho. Porque só podemos revidar com trabalho o trabalho que nos arrancaram. Por um momento, a constatação do inevitável foi um grande suplício. Mas vamos lá. Vamos ao deboche. Agora, ninguém é patrão de ninguém. Estamos fazendo um coletivo, apesar da palavra coletivo estar gasta para quem não foi a essência dela. Quando vimos os companheiros fecharem as portas de seus teatros para demonstrar que estavam do nosso lado, decidimos continuar. E daí nasceu esta Pororoca. Não devemos fazer paralelos. Quem sabe ver, verá: não se deve fazer paralelos entre Herculano e Pio Baroja, Camilo e Qorpo Santo...
- \* Mas o lirismo de Lima Duarte, em sequências rabelaisianas, não pode chegar ao público. Perde a cultura brasileira. Mas quem somos nós para exigir alguma coisa de alguém?
- \* .....
- \* .....
- \* .....
- \* A gente tenta participar de cada momento do teatro brasileiro. Temos relações entre nós com muita agonia, mas uma agonia unânime que quer dizer luta. Todos sabem que não é possível fazer um teatro não situado, um teatro de todos os lugares e de lugar nenhum, um teatro de "no man's land". Mas alguém escuta? Vale a pena?
- \* De um artigo escrito em Última Hora, quando crítico de teatro, em 1963: "Cultura, para o governo, não quer dizer nada. Melhor: parece inimigo. Salvo algumas tendências acomodadas". Não me soa tão velho assim.
- \* .....
- \* .....
- \* .....
- \* Estamos apresentando um espetáculo simples, que é sempre uma característica nossa. Contamos uma estória primeiro. Mas o assunto primordial é o porque deste acontecimento particular. Bye, Bye, Pororoca.

O Abajur Lilás, de Plínio Marcos, faz uma análise lúcida e corajosa do comportamento de um cafetão homossexual, GIRO, que domina e explora três prostitutas (DILMA, CÉLIA e LENINHA), ajudado por seu capanga OSWALDO. A peça foi ensaiada no Teatro Aliança Francesa de 10 de março a 13 de maio, quando foi proibida pela Censura Federal.

Desse trabalho restou apenas um caderno de direção: jornal de uma luta, testemunho de uma tarefa levada até o fim.

#### Trechos do caderno de direção do "Abajur Lilás":

10/3/75 - "A aparente facilidade do texto me preocupa. Não se iludam com essa facilidade. Plínio Marcos não faz literatura. Escreve para os atores. A escolha de vocês mostra que a peça tem de ser solidamente feita. Quero fazer um espetáculo baseado no trabalho de vocês. Alicerçado em grandes interpretações". *Antonio Abujamra* (diretor), aos atores.

12/3/75 - "A minha concepção se baseia no trabalho de vocês. A concepção, isolada, não passa de "folhas secas do simples querer", como disse Hegel". *Antonio Abujamra*.

20/3/75 - "O poder não é uma visão pessoal, mas social. Não quero me ater à individualidade. O poder é uma entidade abstrata". *Lima Duarte*.

20/3/75 - "GIRO é uma abstração do poder. Mas o poder tem múltiplas facetas. O ator não deve se fixar numa forma fácil. Cada situação da peça é para GIRO uma situação limite. Vá até o fundo dela, explore todas as suas possibilidades. Enlouqueça. Exploda. Depois recomece tudo de novo". *Antonio Abujamra*.

26/3/75 - "GIRO é uma personagem rabelaisiana. Excessivo. Desmedido". *Antonio Abujamra*.

28/3/75 - "GIRO é altamente organizado. Ele sabe tudo. Mas finge que não sabe. Brinca. Para melhor dominar as pessoas". *Antonio Abujamra*.

2/5/75 - "O espetáculo não terá respiração, porque GIRO não relaxa nunca. Quando suas falas são longas, ele não se relaciona com ninguém. Monologa (cênicamente ficará isolado). Cada fala sua será dividida em mil momentos. O espectador ficará mantido em constante surpresa. GIRO se aproxima da platéia falando, num moto contínuo. Uma farândola". *Antonio Abujamra*.

10/5/75 - "Teatro é aquilo que se passa em cena, não na minha cabeça. Vamos partir para objetivar tudo. Há dez anos atrás o ator estudava o subjetivo da personagem, para projetá-la no objetivo do espectador. Hoje é preciso que o objetivo da personagem fale ao subjetivo do espectador, para que este se torne ativo". *Antonio Abujamra*.

*Levantamento feito por TERESA THIÉROT, assistente de direção.*

**BANCO REAL**

*O banco que faz mais por seus clientes.*

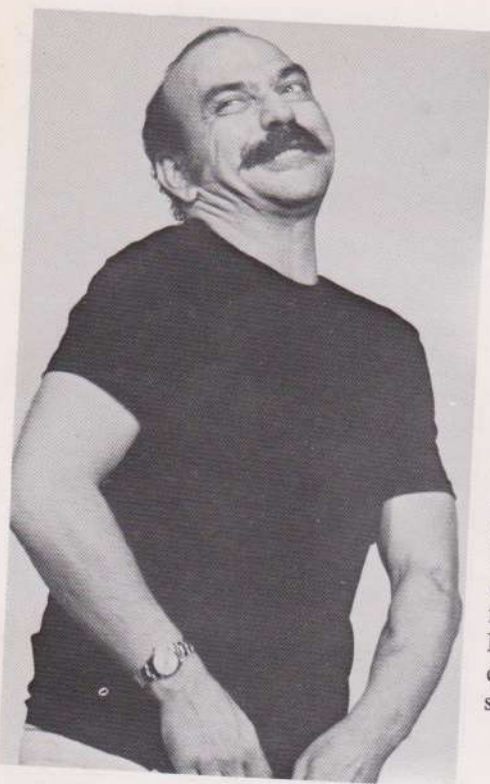
MARCELO GATO (Como Líder pronuncia o seguinte discurso). Sr. Presidente, Srs. Deputados: a arte, a cultura e a expressão do pensamento no Brasil estão subjugados. O artista brasileiro está sufocado. Impedido. Por culpa da censura. Por isso é preciso de novo censurar a censura. O cinema, o teatro, a música, a literatura. A arte e a cultura estão submetidas à camisa de força do sistema de censura. Que é uma excrescência medievalesca, cujas causas são o estado de exceção, período capenga de liberdade e direitos humanos. A ausência de democracia, enfim, que vive nosso País. O poder de censura, exacerbado como o nosso, onde quer que se o pratique, foi e continua sendo objeto das mais violentas críticas. Há os que, porém, o defendem. A título de defendê-lo e praticá-lo, argumentam, com uma ou outra variação, mas sempre na mesma tônica de que se trata de defender a família e a mocidade, evitar a subversão, preservar a moral e os bons costumes, etc. Na verdade, o que se esconde sob o manto da censura é o aniquilamento da criação artística, o impedimento à livre manifestação do pensamento. Esconde-se a verdade sobre a realidade, que a sensibilidade do artista percebe e não interessa que o povo conheça. A censura existe para isso, para esconder, camuflar. Praticada em quase todos os países do mundo com maior ou menor intensidade, tolerante, comedida nalguns, agressiva, intransponível nos regimes políticos fortes, obriga-se à consciência livre e democrática da Nação brasileira, combatê-la, extirpá-la.

*Transcrito do "Diário do Congresso Nacional"  
Ano XXX - N.º 053 - Capital Federal - 5.ª feira, 29/5/1975.*

**VARIG**



A MANEIRA MAIS ELEGANTE DE VOAR



"O teatro contemporâneo está em decadência, porque perdeu a noção da seriedade e do riso. Porque rompeu com a gravidade, com a eficácia imediata e perniciosa, com o Perigo. Porque perdeu, de um lado, o verdadeiro senso de humor e o poder de dissociação física e anárquica do riso. Porque rompeu com o espírito de anarquia profunda, que é a base de toda poesia".

ANTONIN ARTAUD  
"Le Théâtre et son double"

## comer bem, por bem pouco.

A rapidez no atendimento,  
a qualidade da comida,  
e os preços baixos,  
tudo com muito  
"molho" e sabor  
brasileiros, fazem das  
lanchonetes Jotas,  
as melhores  
de São Paulo.

**Jotas**  
HAMBURGER

MAJOR SERTÓRIO  
R. Major Sertório, 476 (esq.  
Cesário Mota) - tel. 257-8602

CONSOLAÇÃO  
R. Consolação, 2526 (esq.  
Paulista) - tel. 257-0409

HEBRAICA  
-aberto até lh. da madrugada



## ANTONIO ABUJAMRA



### Trabalhos de direção:

1961 - "Raízes", de Arnold Wesker, com Cacilda Becker, Walmor Chagas e Lélia Abramo. "José, do Parto à Sepultura", de Augusto Boal, com Fauzi Arap, Ety Frazer e Célia Helena. Produção do Teatro Oficina.

1962 - "Antigone América", de Carlos Henrique Escobar, com Ruth Escobar, Felipe Wagner e Dina Sfat.

1963 - Fundou o "Grupo Decisão" com Emílio De Biasi, Lauro Cesar Muniz, Antonio Ghigonetto, Berta Zemel, Wolney de Assis e Sérgio Mamberti. "Sorocaba, Senhor!", adaptação de Fuente Ovejuna de Lope de Vega, com Berta Zemel, Sérgio Mamberti e Ednei Giovannazzi. "Terror e Miséria do III Reich?", de Bertolt Brecht, com Glauce Rocha, Clóvis Bueno e Sérgio Mamberti.

1964 - "A Pena e a Lei", de Ariano Suassuna, com Nilda Maria, Fauzi Arap, Edgard Franco e Ary Toledo. "O Inoportuno", de Harold Pinter, com Fauzi Arap, Emílio Di Biasi e Sérgio Mamberti.

1965 - "Electra", de Sófocles, com Glauce Rocha, Margarida Rey, Norma Blum, Carlos Vereza e Tetê Medina. "O Berço do Herói", de Dias Gomes, com Tereza Rachel, Milton Moraes, Sebastião Vasconcelos e Josef Guerreiro. (Proibido pela Censura).

1966 - "O Fardão", de Bráulio Pedroso, com Cleyde Yáconis, Fauzi Arap, Iara Amaral e Ana Maria Nabuco. "Tartufo", de Molière, com Glauce Rocha, Jardel Filho, Jayme Barcellos e Arací Cardoso. "Perversão", de Jacques Prevert, com Carlos Vereza e Antonio Ghigonetto. "As Fúrias", de Rafael Alberti, com Cleyde Yáconis, Ruth Escobar, Riva Nimitz, Maria Isabel de Lizandra, Enio Carvalho e Stênio Garcia. "Tchin-Tchin", de Billetdoux, com Cleyde Yáconis, Stênio Garcia e Sílvio de Abreu.

1967 - "O Estranho Casal", de Neil Simon, com Juca de Oliveira, Lima Duarte e Liana Duval.

1968 - Fundou o "Teatro Livre", com Paulo Goulart e Nicete Bruno. "Boa Tarde, Excelência", de Sérgio Jochyman, com Paulo Goulart, Nicete Bruno e Luterio Luiz. "O Olho Azul da Falecida", de Joe Orton, com Paulo Goulart, Nicete Bruno e João José Pompeu. "Os Últimos", de Máximo Gorki, com Paulo Goulart, Nicete Bruno, Débora Duarte, Nilda Maria, Maria Isabel de Lizandra, João José Pompeu e Eleonor Bruno. "As Criadas", de Jean Genet, com Laura Cardoso, João José Pompeu e Nestor de Montemar.

1969 - "Lá", de Sérgio Jochyman, com Paulo Goulart. "O segundo Tiro", de Robert Thomas, com Iris Bruzzi, Maurício Nabuco e Sílvio Rocha. "O Pelicano", de Strindberg, com Lourdes de Moraes e Cláudia Mello.

1970 - "Alzira Power", de Antonio Bivar, com Yolanda Cardoso e Marcelo Picchi.

1971 - "A cantora careca", de Ionesco, com Otávio Augusto, Ivan Setta, Eudósia Acuña e Regina Braga.

1972 - "Longe daqui, aqui mesmo", de Antonio Bivar, com Nélia Paula, Leda Zepelin e Paulo Sacks.

1973 - "Falemos sem calças", de Guilherme Gentile, com Italo Rossi, Denis Carvalho, Kito Junqueira e Zanoni Ferrite.

1974 - "O Prisioneiro da Segunda Avenida", de Neil Simon, com Paulo Goulart, Nicete Bruno, Renato Consorte e Eleonor Bruno. "Os efeitos do raio-gama nas Margaridas do Campo", de Paul Zindel, com Nicete Bruno, Beth Goulart, Eleonor Bruno, Tereza Teller, Lúcia Capuano (Marina Athié, Patrícia Figueiredo).

1975 - "O abajur lilás", de Plínio Marcos, com Lima Duarte, Cacilda Lanuza, Walderez de Barros, Ariclê Perez e Osmar Di Pieri. (Proibido pela Censura). "Bye, Bye, pororoca" (um deboche musical), de Timochenco Wehbi e Mah Luly, com Cacilda Lanuza, Walderez de Barros, Ariclê Perez, Clarisse Abujamra, Osmar Di Pieri e Ivan Lima.

### Em Televisão

"O remate", de Leilah Assunção, com Odette Lara, Mauro Mendonça, Ruth de Souza, etc...

"Yerma", de Frederico Garcia Lorca, com Joana Fomn, Wanda Kosmo, Nuno Leal Maia, Ney Latorraca, Jandira Martini, etc...

"O que leva bofetadas", de Leonid Andreiev, com Othon Bastos, Luís Carlos Arutin, Walter Stuart, Bárbara Fázio, etc...

"A esperança", de Paddy Chaiefski, com Rodolfo Mayer, Cacilda Lanuza, Carmem Monagal, David Netto, etc...

"A Lição", de Ionesco, com Luís Carlos Arutin, Lúcia Mello, Matilde Mary.

"O aniversário de um banco", de Tchecov, com Paulo Goulart, Nicete Bruno, Eleonor Bruno, etc...

"A carta", de Sommerset Maughan, com Nydia Lícia, Rolando Boldrin, Edney Giovenazzi, etc...

"O anúncio feito a Maria", de Paul Claudel, com Othon Bastos, Marta Overbeck, Tereza Teller, etc...

"Onde a cruz está marcada", de Eugene O'Neill, com Dionísio Azevedo, Nilda Maria, Luiz Serra e Sadi Cabral.

"O oráculo", de Arthur Azevedo, com Lilian Lemmertz, Jayme Barcellos e Zanoni Ferrite.

**BANCO REAL**

*O banco que faz mais por seus clientes.*

**Uma boa  
sugestão  
para antes  
ou depois  
deste  
espetáculo.**



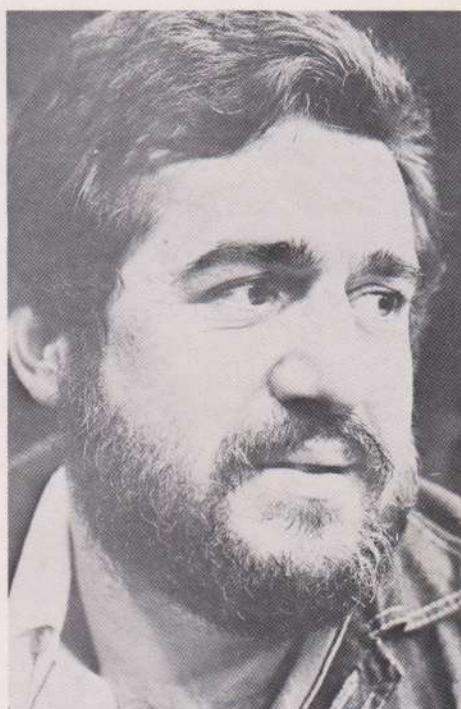
**A melhor  
carne  
do Brasil**

Av. Dr. Vieira de Carvalho, 116  
Av. Adolfo Pinheiro, 2.610  
Al. Santos, 86

Mah Luly



Timochenco Wehbi



Já fiz de tudo. O que? Também fiz... figuração em cinema, televisão, teatro. Abandonei a carreira de figurante, onde fazia pontas de destaque como um camponês revoltado na multidão.

A crise veio e o figurante teve que carregar móveis pesadíssimos, diariamente, ganhando apenas salário mínimo. Pode? O que ganhei? Fiquei mais musculoso.

Em 1972, a minha primeira peça, "Meu Bofe Disse-me Adeus", recebeu o prêmio Glauce Rocha do Teatro Opinião. Quem quiser aproveite. No meu cardápio tem peças para todo gosto: comédias sexo-pornográficas picantíssimas, dramas nostálgicos e peças herméticas com conteúdo e mensagem: a revista "A Estrela Desce" ou "Boneca, Você não é uma Peteca", e "Último Bolero em Sorocaba", "Adios Geralda" e o meu grito: "O Grito do Cachorro".

Professor de Sociologia da Arte e Sociologia da Comunicação.

1970 - Estréia como autor teatral com "A vinda do Messias", com Berta Zemel, direção de Emílio Di Biasi. Recebe o prêmio "Revelação de autor", pela Associação Paulista de Críticos Teatrais.

1971 - Encenação de sua segunda peça "Palhaços", por Emílio Di Biasi, em São Paulo, peça encenada também em 1973, por Danilo Avelleda, em Curitiba e reencenada em São Paulo, por Fausto Fuzer, em 1975. A mesma peça, na versão de Emílio Di Biasi, foi levada pelo Teatro Dois da TV Cultura, de São Paulo, em 1974. Dirigiu a peça de sua autoria, "A última chuva de verão", com estudantes de teatro; peça encenada no mesmo ano por mais dois grupos de estudantes do interior do Estado, São Carlos e Presidente Prudente (esta en-

cenação foi premiada com a medalha de ouro do Festival do SESC, do Teatro Anchieta).

1972 - Apresenta a tese de Mestrado em Sociologia do Teatro: "Brecht num outro tempo, num outro espaço", na USP.

Encenação de sua peça "O dia de Pierrot" (2.ª versão de "A última chuva de verão") por Dionisio Amadi, com o 1.º grupo de teatro profissional de S. Caetano do Sul.

1973 - Encenação de sua peça "A dama de copas e o rei de Cuba" em São Paulo, por Odavlas Petti. Peça encenada, também em 1974, por cinco grupos diferentes: em Porto Alegre por Jairo de Andrade, no Rio e em Portugal por Odavlas Petti, em Salvador por Eduardo Gabus e em bairros de S. Paulo por Chico Miranda.

Escreve um musical em ritmo de cordel: "Santa Joanhina e sua cruel peleja contra os homens de guerra, contra os homens d'igreja" (inérita).

1974 - Encenação de sua peça "Perseguição" ou "O longo caminho que vai de zero a ene" por Marcio Aurelio, em S. Paulo. Começa a preparar a tese de Doutorado também em Sociologia do Teatro. Encontra-se com Mah Luly e Horacio De la Rouse e, num papo, surge a idéia de escrever a "Bye Bye Pororoca".

1975 - Nova peça em gestação: "Bodas de prata" ou "Sketchs de um casamento brasileiro".

### Sobre a Pororoca

Então, um dia, despontam Mah e Horacio em casa e, papo vai, papo vem, o Mah começa a falar de sua "gloriosa carreira" de figurante em teatro, TV, cinema. Os dois me falaram de um show de boate que pretendiam apresentar e daí prá frente. Aquele amontoado de histórias me coçou a cuca. Reencontrei-me com eles e resolvemos fazer uma peça em conjunto: as idéias do Mah, as músicas do Horacio e eu costurando a colcha. Mas acontece que todos os três participaram de tudo. O maior sarro era quando, nos encontros, algum de nós surgia com uma idéia diferente, a gente curtiá muito. Em 1974, o Mah dá uma sumida do mapa e o Horacio vai compondo aqui e ali, até participei de algumas letras das músicas. A gente foi esticando o acabamento da peça talvez mais prá curtição do que por falta de imaginação. Finalmente, em janeiro de 1975, resolvemos dar uma apressada e acabamos as primeiras redações. Apresentamos o peixe no mercado, porém o espinho era perigoso. "Musical brasileiro?" Autores desconhecidos? E a peteca passando de mão em mão. Surge Abujamra e gosta, e quer fazer, e faz. Toca os autores a se

rebolarem outra vez. O elenco era o mesmo, assim como quase toda equipe, do sacrificado "Abajur lilás" do Plínio Marcos. Outros medos, outros calafrios, mas o showbiz não pode parar. E teatro é assim mesmo ou deve ser. Não tenho bem acerteza. Aliás, Mah, Horacio e eu, acreditamos que está ainda prá surgir o teatro brasileiro que apure as tradições desta cultura eclética, patropi, cafona, mais para evidenciá-las do que para resolvê-las. Uma cultura vista de dentro, não com prismas europeus, americanos... Com muito deboche...

*Timochenko Wehbi.*



depois do teatro  
o melhor é  
participar da festa

## CANTINA ROPERTO

a mais antiga da Bela Vista  
RUA 13 DE MAIO, 634 TEL. 288-2573  
salão de festas no 1.º andar

especialidade **PERNA DE CABRITO**  
massas caseiras  
frangos - filés a parmegiana

## PIZZARIA ROPERTO

RUA 13 DE MAIO, 552 - TEL. 289-4005

**FORNO A LENHA**

## CENÓGRAFO E FIGURINISTA

---



### Flávio Phebo

Pintor, decorador e cenógrafo. Veio do Norte onde participou, desde 1950, de vários movimentos teatrais de sua terra, Fortaleza. Destaca-se entre seus trabalhos: "Palácio dos anjos", filme de Walter Hugo Khouri (1950). "A Moreninha", filme de Glauco Mirko Laurelli (1971). "A casa de Bernarda Alba", direção de Bernardo de Paiva (Rio, 1972). "Entre quatro paredes", direção de Luís Sérgio Person (sp, 1974). "Orquestra de senhoristas", direção de Luís Sérgio Person (sp, 1974). "Os efeitos dos raios-gama, nas margaridas do campo", direção de Antonio Abujamra (sp, 1974). "Demonio familiar", direção de Haroldo Serra (reabertura do Teatro José de Alencar de Fortaleza, 1975). Prêmio APCA de melhor cenógrafo.

---

## COMPOSITOR



### Horácio Della Rouse

Teatro: infantís, "O Balcão", "Abelardo & Heloisa" e "O Homem de La Mancha".  
Cinema: filmes para publicidade e "Vozes do medo", de Roberto Santos.  
Música: "Boneca, você não é uma peteca", de Mah Luly.

---

## DIRETORES MÚSICAIS



### Conrado A. Silva

Músicas originais e sonoplastias para teatro: "Mariat-Sade" (Prêmio de melhor música para teatro, Montevideo 1966), "Hamlet", "Die Sandkasten". "Um sendero para o Norte", "Réveillon", "Ricardo III", "La verité sort de la bouche des parents" e "Equus".



### Ricardo Ibrí

Compositor, arranjador, professor de violão, teoria, história da música e harmonia. Fez a direção musical de "Adeus Fadas e Bruxas", a preparação vocal de "Réveillon" e a direção musical, regência e arranjos do long-play do "Grupo Raizes", do qual participou.



**Cacilda Lanuza**

**Recife** (de 1949 a 1954): Radiatriz, locutora, animadora de auditório. Prêmios: Princesa do Rádio 1952 (Associação Brasileira de Rádio) e Rainha do Rádio 1954 (Sindicato dos Radialistas de Pernambuco).

**São Paulo.** Televisão: desde 1955 teleatriz, apresentadora, comedianta, garota-propaganda, diretora de programação feminina, produtora de programas infantis. Prêmios: "Roquete Pinto", melhores da semana, oito. Medalha de ouro "A Gazeta", como melhor teleatriz de 1959, com 49 mil votos (votação popular). Uma dezena de troféus, medalhas, medalhinhas, medalhões, títulos, etc. . .

Cinema: "O canto do mar", de Alberto Cavalcanti" (Prêmio Governador do Estado, 1952). "Chão Bruto", de Hernani Donato (Prêmio Governador do Estado, 1957). "O caso dos irmãos Naves", de Luís Sérgio Person (Prêmio Governador do Estado, 1967). "Trilogia do terror", episódio de Luís Sérgio Person (1968).

Teatro: "Oh! Que Delícia de Guerra" (1966). "Os mistérios do amor" (1970). "O cordão umbilical" 1970). "Os pequenos burgueses (Rio, 1971). "O escorpião de Numância" (1971). "Mais quero asno que me carregue, que cavalo que me derrube" (1973). "El Grande de Coca-Cola" (1973). "Lulu" (1974). "Brecht segundo Brecht" (1974).

Prêmios: APCA (1973) e Governador do Estado (1973).

**Chamonix** 

RESTAURANTE

Vinhos, músicas dos anos 60  
com *Dany Kawa*  
e especialidades francesas  
Fechado às 2.as  
Ar condicionado - Manobrista

R. Pamplona, 1446 - Res.: 287-9818 - SP



**Walderez de Barros**

Teatro profissional: "Onde canta o sabiá", "Reportagem de um Tempo mau" (proibida), "Jornada de um imbecil, até o entendimento" (proibida), "Homens de Papel", "O cinto acusador", "Balbina de Iansã", "Quando as máquinas param", "Abajur Lilás" (proibida) e "Bye, Bye, Pororoca".

Televisão: "Eramos seis", "Beto Rockefeller", "João Juca Júnior", "Simplesmente Maria" e "O Machão".



**Ariclê Perez**

"Electra" (direção de Teresa Aguiar), "Tarzan Terceiro Mundo" (direção Esther Stockler), "O cinto acusador" (direção de Benedito Corsi), "Hair" (direção de Ademar Guerra), "Peer Gynt" (direção de Antunes Filho), "Fernando Pessoa" (direção de Silney Siqueira), "O Homem de La Mancha" (direção de Flávio Rangel), "Hoje é dia de Rock" (direção de Emilio Di Biasi), "Ensaio Selvagem" (direção de Hélio Eichbauer), "Réveillon" (direção de Aderbal Júnior), "Pippin" (direção de Flávio Rangel) e "Bye, Bye, Pororoca" (direção de Antonio Abujamra).

# O Banco Real financia:

Automóveis	Tratamentos	Ferros elétricos	Centrais telefônicas
Casas	Piscinas	Colchões	Projetores
Aviões	Tapetes	Produtos químicos	Antiguidades
Gravadores	Móveis	Violões	Autómatas
Relógios	Fogões	Empilhadeiras	Arquivos
Máquinas de escrever	Enceradeiras	Talhas elétricas	Perfumes
Rádios	Aspiradores	Locomotivas	Impressoras
Televisores	Batedeiras	Ordeneiras	Linotipos
Viagens	Presentes	Guindastes	Malas
Livros	Enxovais	Projetos	Velocípedes
Barcos	Calculadoras	Ônibus	Ceifadeiras
Geladeiras	Perucas	Contrabaixos	Acumuladores
Bicicletas	Faqueiros	Usinas	Remédios
Motocicletas	Seguros	Hoteis	Patinetes
Óculos	Cortinas	Roupas	Abatedouros
Bois	Acessórios para autos	Anuidades escolares	Máquinas de tricotar
Adbos	Máquinas de costura	Estruturas	Luminárias
Indústrias	Mudas	Pianos	Transplantes
Reformas de casas	Cristais	Rações	Operatrizes
Escritórios	Lunetas	Aeromodelos	Taxímetros
Apartamentos	Prensas	Aquários	Fantásias
Operações	Rotativas	Playgrounds	Eletroímãs
Tratores	Mimeógrafos	Sítios e fazendas	Igrejas
Cadeiras	Computadores	Apartamentos	Lanchonetes
Jóias	Barracas de camping	Lentes de contato	Tornos
Roupas	Inseticidas	Alianças	Snookers
Cursos	Cavalos	Poços artesanais	Karts
Navios	Condicionadores de ar	Luas-de-mel	Churrasqueiras
Vitrolas	Máquinas de somar	Helicópteros	Esquis
Toca-fitas	Cozinhas	Granjas	Autoclaves
Lustres	Banheiros	Incubadeiras	Binóculos
Quadros	Sementes	Vestidos de noiva	Laboratórios
Telefones	Amplificadores	Panelas	Microscópios
Obras de arte	Mesas	Pratarías	Ferramentas
Férias	Caminhões	Arreios	Tubulações
Violinos	Caldeiras	Bonecas	Pneus
Dentistas	Escavadeiras	Teodolitos	Abajures
Médicos	Motores	Divisórias	Lonas
Consultórios	Serras	Bulldozers	Escadas rolantes
Liquidificadores	Lojas	Dentaduras	Luminosos
Máquinas de lavar	Armazéns	Jardins	Frotas
Filmadores	Silos	Secadores de cabelo	Ventiladores
Máquinas fotográficas	Nascimentos	Copiadoras	Carrocerias
Materiais de construção	Consertos	Balanças	Para-raios

**Agradecemos a preferência.**

**BANCO REAL**

O banco que faz mais por seus clientes.



O Grupo do Abajur Lilás, cooperativa integrada por Américo Marques da Costa Filho, Antonio Abujamra, Ariclê Perez, Cacilda Lanuza, Clarisse Abujamra, Conrado Silva, Flávio Phebo, Ivan Lima, Osmar Di Pieri, Regina Guimarães, Teresa Thiériot, Tulio de Lemos e Walderez de Barros, apresenta:

# BYE, BYE, POROROCA

de  
Mah Lully e Timochenco Wehbi

Música  
Horácio Della Rousse

Direção  
ANTONIO ABUJAMRA

Cenários e figurinos  
Flávio Phebo

Coreografia  
Clarisse Abujamra

*elenco*

CACILDA LANUZA	Almanara Paixão
WALDEREZ DE BARROS	Serenuza Pinto
ARICLÊ PEREZ	Norma Coelho Neto
CLARISSE ABUJAMRA	Odisséia Urbana
OSMAR DI PIERI	João Brocheto de Oliveira
IVAN LIMA	Tony de Nigris

*técnicos*

TÚLIO DE LEMOS	Assistentes de direção
TERESA THIÉRIOT	Cenotécnico
JARBAS LOTTO	Iluminador
JOSÉ CORNACHINI	Camareira
CARCIDES	Diretor de Cena
RUY RODRIGUES	Execução dos figurinos
ZIRIA ROSA	Produção executiva/administração
REGINA GUIMARÃES	Direção Musical
CONRADO SILVA	Fotografias
RICARDO IBRI	
PAQUITO	
WILSON RIBEIRO DE SOUZA	

*músicos*

PIRAHY	Flauta/Clarinet/Saxothofone/Bandoneon
JORGE JUAN MILLER	Bateria
SÉRGIO LIMA GONÇALVES	Piano



**Clarisse Abujamra**

Bailarina e coreógrafa de: "As alegres comadres de Windsor", "Romeu e Julieta", "O macaco da vizinha" e "Godspell" (Prêmio de melhor coreógrafa de 1973).

Atriz (teatro): "Longe daqui, aqui mesmo" e "Bonitinha, mas ordinária".

Atriz (tevé): "O machão".

Formado pela EAD, em 1969. No teatro fez: "Terror e Miséria do III Reich", de Bertolt Brecht, direção de Paulo Hesse; "Fim de Jogo", de Samuel Becket, direção de Oswaldo Mendes; "Flávia, cabeça-tronco-membros", de Millôr Fernandes, direção de José Renato; "Romulus Magnus", de F. Durrenmatt, direção de Sylvio Zilber; "Preço da Revolta no Mercado Negro", de Dimitriatis, direção de Celso Nunes; "Missa Leiga", de Chico de Assis, direção de Ademar Guerra; "Compra-se mentiras e verdades", de Manoel Oliveira, direção de Fernando Muralha; "Lulu", de Frank Wedekind, direção de Ademar Guerra e "Incidente no 113", de Nelly Vivas, direção de Antonio Petrin.

No cinema fez: "Nenê Bandalho" (direção de Emílio Fontana), "Gente que transa" (direção de Sílvio de Abreu), "As secretárias" (direção de Alberto Pieralisse).

Na televisão Tupi-Canal 4: "As divinas e maravilhosas", "O machão" e "Meu rico português".

**Osmar Di Pieri**



Formado pelo Conservatório Nacional de Teatro. O seu primeiro trabalho em teatro, quando ainda estudante do CNT, foi em 1965 com a Comédie Française, na peça "Un fil a la patte", de Georges Feydeau. Em 1968, na primeira peça profissional após a saída do Conservatório, ganhou o "Prêmio Revelação", com "Um gosto de Mel", de Shelai Delaney. No Rio de Janeiro participou também das montagens de "Hellô Dolly", "Música, divina música" e "Santa Joana". Estreou em São Paulo, em 1970, com "Os mistérios do amor", no Teatro Alberto D'Aversa", sob a direção de José Cunha. Ainda em 1970, "O comprador de fazendas", sob direção de Dulcina de Moraes e "A vida escrachada de Joana Martini e Baby Stompanato", de Bráulio Pedroso, direção de Antonio Pedro. Em 1971 atuou em "O Gigante", de Walter Quaglia, direção de Paulo Lara e "A Ratoeira", de Agatha Christie, sob direção de Egydio Eccio. Em 1972 fez "Nossa Banda é um barato", revista Di Monaco; "Tem banana na banda", revista dirigida por Luis Adelmo; "A viagem", de Camões, adaptação de Carlos Queiroz, direção de Celso Nunes; "Antonica da Silva", de Manoel de Macedo, direção de Roberto Vignati. Em 1973, participou das novelas "A revolta dos anjos" (TV-Tupi) e "Venha ver o sol na estrada" (TV-Record). Em 1974 viajou por 14 estados brasileiros, com a peça "Compram-se mentiras e verdades", sob direção de Fernando Muralha e fez os filmes "O leito da mulher amada", dirigido por Egydio Eccio e "O Jeca Macumbeiro", direção de Mazzaroppi. Em 1975, "O quarto da Viuva", de Sebastião de Souza.

Ivan Lima



RESTAURANTE VEGETARIANO  
VEGETARIAN RESTAURANT

De 2.ª a 6.ª feira  
ALMOÇO-LUNCH  
das 11 às 15 horas  
de 2.ª a 5.ª feira  
JANTAR-DINNER  
das 18,30 às 21,30 hs.

R. Barão de Itapetininga, 207 — 2º andar — Fone: 34-1573



No "Café  
do Boulevard"  
do Hotel  
Eldorado  
você toma  
um lanche.

A diferença  
está em como  
você toma  
um lanche.

Com calma. Com o  
informalismo próprio dos  
que não se preocupam  
nem com o informalismo.  
Só com o viver. E com o  
rápido atendimento.  
Av. São Luis, 234-S.P.  
Ao seu dispor 24h por dia.  
Estacionamento próprio.



## ASSISTENTES DE DIREÇÃO

---



### **Tulio de Lemos**

Ponta Grossa, Paraná. Começou como cantor e jornalista em Curitiba, até 1933, quando passou a viver em São Paulo, onde canta óperas e participa do Departamento Municipal de Cultura, na qualidade de madrigalista. Escreve e canta até 1938, quando por motivo de saúde deixa de cantar. Descobre o rádio em 1940, quando, orientado por Oduvaldo Vianna, lança no Brasil a novela radiofônica: "Fatalidade", "Alegria", "Renúncia", etc... etc... Passa para a televisão: "O céu é o limite", "Esta é sua vida", "Antártica no mundo dos sons", "Teatro 63", etc... Estréia no teatro, como ator, em 1964, na "Ópera dos três vinténs", de Brecht.

Agora, aproveitando a mocidade, estréia como assistente de direção teatral.

### **Teresa Thiériot**

Carioca, deve a São Paulo e à França o amor pelo teatro, que estudou na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Trabalhou em "Salomé", de Oscar Wilde, "Abel et Bela", de Pinget, "A bolsinha mágica de Marly Emboada", de Carlos Queirós Telles e "La verité sort de la bouche des parents", de quatro jovens autores franceses.

Teve a honra de começar a vida profissional, tendo o Tulio de Lemos como colega, na montagem do "Abajur Lilás", de Plínio Marcos, abajur infelizmente famoso por estar apagado.



## ASSISTENTES DE DIREÇÃO

---



### **Tulio de Lemos**

Ponta Grossa, Paraná. Começou como cantor e jornalista em Curitiba, até 1933, quando passou a viver em São Paulo, onde canta óperas e participa do Departamento Municipal de Cultura, na qualidade de madrigalista. Escreve e canta até 1938, quando por motivo de saúde deixa de cantar. Descobre o rádio em 1940, quando, orientado por Oduvaldo Vianna, lança no Brasil a novela radiofônica: "Fatalidade", "Alegria", "Renúncia", etc... etc... Passa para a televisão: "O céu é o limite", "Esta é sua vida", "Antártica no mundo dos sons", "Teatro 63", etc... Estréia no teatro, como ator, em 1964, na "Ópera dos três vinténs", de Brecht. Agora, aproveitando a mocidade, estréia como assistente de direção teatral.

### **Teresa Thiériot**

Carioca, deve a São Paulo e à França o amor pelo teatro, que estudou na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Trabalhou em "Salomé", de Oscar Wilde, "Abel et Bela", de Pinget, "A bolsinha mágica de Marly Emboada", de Carlos Queirós Telles e "La verité sort de la bouche des parents", de quatro jovens autores franceses. Teve a honra de começar a vida profissional, tendo o Tulio de Lemos como colega, na montagem do "Abajur Lilás", de Plínio Marcos, abajur infelizmente famoso por estar apagado.



## PRODUTOR

### Américo Marques da Costa Filho

Paulistano. Industrial. Numa breve e feliz incursão pela TV, nos anos 50, adaptou textos de Pirandello e Clifford Odets, entre outros. Data de então o seu ingresso nos meios literários e artísticos brasileiros, onde hoje se desenvolve parte da sua vida. Recentemente, tomando a iniciativa de formar um núcleo teatral, acabou sendo o fundador do Grupo Teatral Abajur Lilás.



## PRODUÇÃO EXECUTIVA E ADMINISTRAÇÃO

### Regina Guimarães

Começou no Grupo Decisão, como atriz, sob direção de Antonio Abujamra. Faz produção e administração há 10 anos, tendo feito várias peças, entre as quais "A moreninha", "A dama de copas e o rei de Cuba" (São Paulo, Rio de Janeiro e Lisboa). Prêmio de melhor produção de peça estrangeira, no Teatro Villaret, em Lisboa. Em cinema "A moreninha", "A Marcha" (Prêmio de melhor produção de figurinos). Ainda no teatro, o musical americano "Mulheres a bordo". Maior frustração: não poder mostrar ao público a produção da peça "O Abajur Lilás", de Plínio Marcos.

# dentro de um avião, tudo o que você precisa é de um pouco de carinho.

Quando você está voando você não é o mesmo homem.

É por isso que, além da boa comida, da boa bebida, a Transbrasil faz questão absoluta que a bordo o ambiente seja o mais tranquilo possível.

Dentro de um Jatão você vai sentir uma atmosfera diferente e extremamente agradável.

E todas as atenções serão apenas para você e para o avião.

O comandante, a tripulação e em especial as Anfitriãs do Ar, cercarão você de um carinho todo especial.

Porque eles gostam muito da profissão que escolheram.

E você é a grande razão do trabalho deles.

Pontualidade: a primeira obrigação de uma companhia aérea. Com o Jatão você sempre tem a certeza de sair e chegar na hora marcada.

Porque nós achamos que ser pontual é a melhor maneira de mostrar todo o respeito que temos por você.

Consulte seu agente de viagens

**TRANS**  **BRASIL**  
Pensa em você





## MÚSICAS - 2.º ATO

### SHOW BUSINESS NUMBER 2

Show business, show business,  
we make part of your wonderful world,  
we could never live apart from you,  
because you are what we really like to do.

Show business, show business,  
the most brighting stars,  
are shinning in your sky,  
universe of dreams,  
where we'd like to die.

Show business, show business,  
only you can make,  
anybody feel anything we manna be,  
we can be in your world of fantasy,  
in your beautiful world,  
in your wonderful world of fantasy.

### VOZES DA RIBALTA

Glória, glória, glória!  
Agora já posso respirar  
um pouco mais aliviada.  
O meu dia de glória está chegando afinal,  
sei que vou virar manchete,  
vou ser capa de revista,  
já sou quase uma estrela  
mais uma grande artista do teatro nacional.  
Glória, glória, glória!  
Ai como estou contente, ai como estou feliz!  
De Norminha agora eu sou,  
Lorna, a grande atriz.  
Eu quis e consegui o papel principal.  
E vou provar que talento assim como eu tenho  
nunca se viu igual.  
Que este papel... que este papel,  
como eu ninguém, ninguém jamais faria,  
sou a Virgem, sou Madona,  
sou a única Maria.  
Glória, glória, glória!

No papel de S. José também sou principal,  
sou o primeiro.  
Quem sabe na platéia,  
possa ter algum cobrão,  
pra me lançar, para me dar  
um contrato no cinema brasileiro.  
Glória, glória, glória!

Eu não aguento mais, eu não aguento mais!  
Almanara e Serenuza me esfolando.  
O peso desta barra só eu sei  
como é que é,  
são como vampiras me sugando  
me comendo pelo pé.  
Glória, glória, glória!

Eu ainda mato, eu ainda mato,  
estas duas desgraçadas.  
Já estou mesmo pirada, já estou mesmo pirada,  
não tenho nada a perder.  
Só porque estou necessitada  
me deram este ingrato papel.  
E coisa bem melhor, e coisa bem melhor,  
eu sei que posso fazer.  
Elas não perdem por esperar,  
o meu dia de vingança vai chegar.  
Me humilham e ainda pensam  
que me fazem um obséquio,  
Mas me respondam com franqueza,  
tenho eu cara de vaquinha de presépio?  
Glória, glória, glória!

### PALAVRA FINAL

A realidade é fria e irreverente,  
não adianta fugir,  
é ela que determina soluções,  
devasta tantos sonhos,  
destrói ilusões.

A realidade às vezes é um monstro,  
que faz da gente um fantoche, um robô,  
e nos arrasta pro bem ou pro mal.  
A realidade sempre fala por nós,  
a palavra final.

### PIRANHA CAFONA

Mexer com serpente,  
é picada certa,  
rapaz, eu acabo,  
com a tua carreira.

É já que eu rodo,  
a minha baiana,  
quem é que me fala!?  
uma simples rameira.

Eu não me intimidado,  
com tantos trejeitos,  
mas este teu jeito,  
me tolhe e me irrita.

Fecha a matraca,  
velhota cansada,  
te arranco da boca,  
essa língua maldita.

Sou forte e não temo,  
a tua ameaça,  
o teu histerismo,  
eu sei como passa.

Piranha cafona,  
eu te racho no meio,  
pra quem gosta de lixo,  
eis aqui um prato cheio.

#### CADELA QUERIDA

Tudo mudou,  
também mudei,  
eu sei  
de repente percebi,  
que a vida é tão pequena,  
e eu tenho que provar,  
de todos os prazeres,  
que ela tem pra dar.

Olhe pra mim,  
dentro de mim,  
diga o que tem pra falar

Eu quero saber,  
se neste coração  
que me abrigou,  
eu tenho ainda,  
o meu lugar.

O meu coração é grande.  
Não a quero dividida.  
Vai embora,  
vai, cadela  
minha cadela querida.

#### PERFUME DO PASSADO

Eu sinto o perfume do passado,  
inebriando o ar.

E a nostalgia a todo instante vem  
me fazer lembrar  
de um tempo tão feliz  
que um dia eu vivi.  
E como num delírio,  
eu me sinto embriagar  
de sonho e fantasia  
que neste tempo havia.  
Eu sinto a saudade me envolvendo  
a me falar dos anos trinta,  
da magia, do glamour.  
De estrelas que ficaram legendárias,  
Greta Garbo, Dietrich, Dorothy Lamour.  
O tempo não apaga em minha mente,  
as lembranças deste passado  
que eu sinto tão presente.  
Na minha imaginação.  
Em meu coração.

#### ATÉ A VOLTA BRASIL

Brasil, meu Brasil,  
eu vou embora mas aqui eu vou deixar  
um pedacinho do meu coração  
e a promessa de um dia voltar.

Você não é só futebol e café,  
Meu Brasil não é só Fittipaldi e Pelé.

O valor e classe do artista brasileiro  
também quero mostrar lá no estrangeiro.

Brasil só lamento dizer  
que o que eu tenho aqui  
já não me satisfaz.

Prá quem na arte chegou ao ponto que eu  
cheguei,  
pequeno demais você ficou.

Brasil, amanhã no primeiro avião  
para a América do Norte eu vou,  
para ocupar o lugar  
que a saudosa pequena notável deixou!

**REGINE** COZINHA  
FRANCESA

r. santa isabel, 261 - f. 221-4181 -  
estacionamento próprio - apresenta  
diariamente das 20 às 4 hs (fecha-  
do aos domingos):

**DJALMA FERREIRA  
(TRIO)**

**JAMBO TRIO  
ARLINDO XAVIER**



SÁBATO MAGALDI

VICENTE AMATO FILHO

JOÃO ABUJAMRA

JOÃO CARLOS RODRIGUES CHICHARO

JACQUES THIÉRIOT

RITA PHOUSHAN

THOMAS FARKAS

PATIO DECORAÇÕES

TV-CULTURA

NICETE BRUNO

# CASA DA CULTURA FRANCESA ALIANÇA FRANCESA

Rua General Jardim, 182 - 2.º andar  
Tels. 34-7759 e 36-6418 - S. Paulo

NO TEATRO ALIANÇA FRANCESA  
já foram apresentadas as seguintes peças:

O OVO  
CAPRICHOS DO AMOR E DO ACASO  
O CASO OPPENHEIMER  
KENNEN SIE DIE MILCHSTRASSE?  
DIÁRIO DE UM LOUCO  
VOULEZ-VOUS JOUER AVEC MOI?  
A MEGERA DOMADA  
TCHIN-TCHIN  
PARTAGE DE MIDI  
O SISTEMA FABRIZZI  
A PAIXÃO E O APOCALIPSE  
BLACK-OUT  
DOIS NA GANGORRA  
A COZINHA  
L'ECHANGE  
A FIACA  
O SEGUNDO TIRO  
LES BATISSEURS D'EMPIRE  
LÁ  
O AVARENTO  
FALA BAIXO SENÃO EU GRITO!  
TODOS AMAM UM HOMEM GORDO  
GENOUSIE  
O EXERCÍCIO  
O PREÇO  
PUTZ  
E SE A GENTE GANHAR A GUERRA?  
MARIDO, MATRIZ & FILIAL  
OS AMANTES DE VIORNE  
PEQUENOS ASSASSINATOS  
OS MARGINALIZADOS  
DEUX FEMMES POUR UN FANTÔME  
LA BABY SISTER  
AME UM GORDO ANTES QUE ACABE  
FALA BAIXO SENÃO EU GRITO!  
UM GRITO PARADO NO AR  
O que mantém um homem vivo?  
O Prisioneiro da 2.ª avenida  
O JOGO DO PODER  
CAMINHO DE VOLTA  
CIE. DOMINIQUE HOUDART  
BYE, BYE, POROROCA

## ENSINO DO FRANCÊS

Para falar francês  
como se você fosse francês

## Cursos de língua intensivos e normais

Método audiovisual CREDIF  
Método audio-oral CAPELLE

## Cursos para crianças

Método audiovisual BONJOUR LINE  
Método FRÈRE JACQUES

## Cursos de Civilização e Literatura

Preparação aos exames da Universidade de Nancy

## Cursos especializados

Francês Comercial  
Conversação  
Tradução  
Científico  
Artes Contemporâneas

Preparação intensiva para bolsistas do  
Governo Francês.

Cursos em colégios, bancos, empresas, etc. . .

Prática em laboratórios

Preparação ao "Professorado de Francês"

Nossos cursos são abertos em 1º de março,  
1º de agosto e 1º de dezembro

## EXPOSIÇÕES

CINEMA

BIBLIOTECAS

CONCERTOS

CONFERÊNCIAS

## NO CENTRO E EM CADA FILIAL

Jardim América: Al. Tietê, 222 - tel. 80-9013

Pinheiros: Rua Pinheiros, 473

Vila Mariana: Av. Altino Arantes, 598 - tel. 275-5301

Brooklin: R. Barão de Jaceguai, 1146 - tel. 70-8062

Santo André: Av. Campos Sales, 128 - tel. 444-9578

Campinas: Rua Barão de Jaguara, 420 - tel. 8-3571

Cidade Universitária: Av. Waldemar Ferreira, 130 - tel. 286-6398

## TIRADENTES E CASTRO ALVES SÓ FORAM ENTENDIDOS NO TEATRO

Hamlet era apenas uma imagem estática na obra de Shakespeare. No teatro adquiriu movimento.

Tiradentes foi, na nossa história, tão somente, um mártir da Inconfidência Mineira. No teatro, ele mostrou o quanto o Brasil lhe deve.

Castro Alves sempre foi reconhecido como um ótimo poeta. No teatro, a sua poesia evidenciou o brado abolicionista.

Como V. vê, amigo, só o teatro é capaz de lhe dar uma visão mais ampla do mundo em que V. vive. E a PROGRAM não tem poupado esforços para que V. enxergue cada vez mais.

Tem estado com todos amantes de teatro, através dos programas das peças de maior sucesso desde 1965.

E por intermédio das suas promoções, já levou cerca de 200.000 espectadores ao teatro.

Por isso, se V. ainda não recebeu os nossos programas, peças promocionais ou cupões-desconto, preencha o cartão abaixo e nos envie. E se V.

já o recebe, mas mudou de endereço, atualize-o e mande prá PROGRAM.

A PROGRAM não cobra nada por esta colher de chá. O que ela quer, é que V. saiba cada vez mais das coisas.

O teatro precisa de você. E V. dele.

A PROGRAM não sossega enquanto V. não vier ao teatro.

# A PROGRAM ESTÁ EM TODAS

A PROGRAM JÁ SE COMUNICOU COM VOCÊ NOS SEGUINTE ESPETÁCULOS:

De 1965 a 1975:

- 1) O Caso Oppenheimer
- 2) Arena conta Zumbi
- 3) Quem tem medo de Virginia Woolf?
- 4) A grande chantagem
- 5) A megera Domada
- 6) Esse mundo é meu
- 7) Diário de um louco
- 8) Rosa de Ouro
- 9) The Zoo Story
- 10) Tempo de Guerra
- 11) A criação do mundo segundo Ary Toledo
- 12) O Inspetor geral
- 13) Pequenos burgueses
- 14) O sistema Fabrizzl
- 15) O Fardão
- 16) Licor de Maracujá
- 17) Tchín-Tchín
- 18) Andorra
- 19) A vida impressa em dolar
- 20) A morte do imortal
- 21) Terra de ninguém
- 22) Excluso
- 23) Arena conta Tiradentes
- 24) O Rei da Vela
- 25) O estranho casal
- 26) O versátil mr. Sloane
- 27) Dois perdidos numa noite suja
- 28) La moschetta
- 29) O Processo
- 30) Você conhece a via láctea?
- 31) Farsa com cangaceiro, truco e padre
- 32) Roda Viva
- 33) Navalha na carne
- 34) Lisistrata
- 35) Cemitério dos automóveis
- 36) Comigo me desavim
- 37) Galileu Galilei
- 38) Poder Negro
- 39) 1.º Festival de dança
- 40) Sérgio Ricardo na praça do povo
- 41) Este ovo é um galo
- 42) Noites brancas
- 43) A moreninha
- 44) Fala baixo senão eu grito!
- 45) O cinto acusador
- 46) Os monstros
- 47) Ato sem perdão
- 48) Romeu e Julieta
- 49) A comédia atômica
- 50) A última virgem
- 51) A flor da pele
- 52) O cão slamês
- 53) Música e poesia do Brasil
- 54) O Pelicano
- 55) Os gigantes da montanha
- 56) O balcão
- 57) Jorginho o machão
- 58) Esses homens traidores e seus galhos maravilhosos
- 59) A vida escrachada (sp e rj)
- 60) Brasileiro, profissão: esperança
- 61) A vinda do messias
- 62) O rapto
- 63) O macaco da vizinha
- 64) Onde não houver inimigo, urge criar um
- 65) O arquiteto e o imperador da Assíria
- 66) Album de família
- 67) O interrogatório
- 68) O assalto
- 69) Tom Paine
- 70) Marta de Tal
- 71) Plug
- 72) O desembestado
- 73) Tudo de Novo
- 74) La Celestina
- 75) Os olhos vazados
- 76) A ratoeira
- 77) Senta, que o leão é manso
- 78) Marido, matriz & filha!
- 79) Abelardo & Heloisa
- 80) Balbina de Iansã
- 81) E se a gente ganhar a guerra?
- 82) Cândido
- 83) Hans Staden no país da antropofagia
- 84) Olha a Zoada, que Zoeira!
- 85) Na tonga da mironga do kabuletê
- 86) Vá tomar caju (rj e sp)
- 87) Um edifício chamado 200 (rj e sp)
- 88) Como somos
- 89) O comportamento sexual do homem, da mulher e do etc...
- 90) Figaro
- 91) Esquina perigosa (rj)
- 92) Os marginalizados (sp e rj)
- 93) Frei Caneca
- 94) Sonho de uma noite de verão
- 95) O Peru (rj)
- 96) Alpha-Beta
- 97) Frank V
- 98) A queda da bastilha???
- 99) Dzi croquettes
- 100) O prodígio do mundo ocidental
- 101) Tamanduá come formiga e o elefante leva a fama
- 102) Plínio Marcos O humor grosso e maldito
- 103) El grande de Coca-Cola (sp e rj)
- 104) O que mantém um homem vivo? (sp e rj)
- 105) O prisioneiro da 2.a avenida
- 106) Greta Garbo quem diria, acabou no Irajá
- 107) O colecionador (rj)
- 108) Entre quatro paredes
- 109) O que v. vai ser quando crescer?
- 110) Tropix (rj)
- 111) A teoria na prática é a outra
- 112) O pequeno notável
- 113) Homem não entra
- 114) Bye, bye Pororoca
- 115) O Duelo

**o arquivo pessoal portátil,  
para quem não quer perder papéis, tempo e paciência.**



Blaise de Carli

Maleta Arquivo  
**VETRO Mobil**

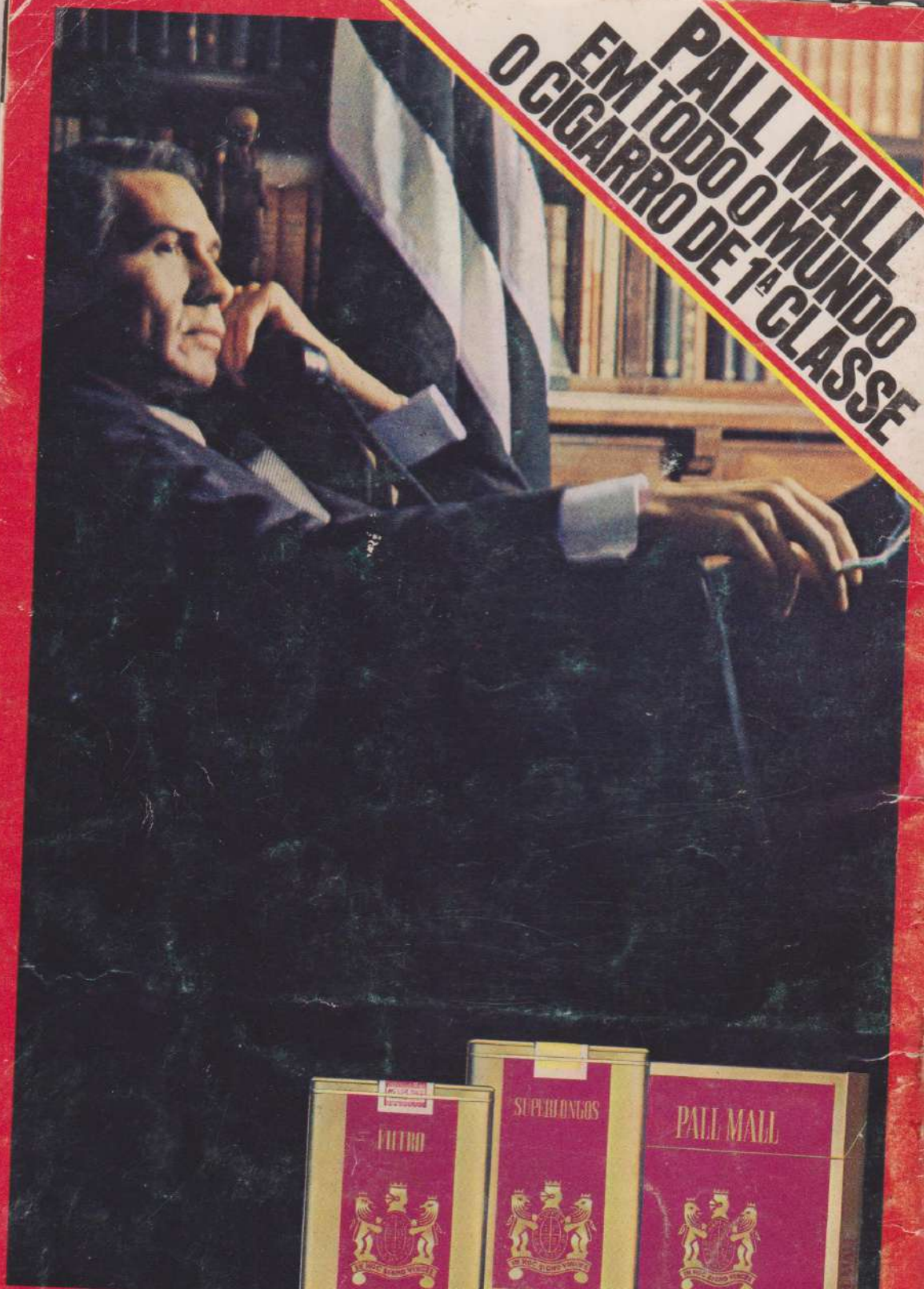
Muitas vezes você já teve de revirar a casa inteira procurando documentos para sua declaração de imposto de renda, um recibo de luz, a cópia do contrato de aluguel, um carnê, o título do clube, ou qualquer outro papel.

Pois é. Agora isso tudo acabou, com a Maleta-Arquivo Vetro Mobil. Ela é o jeito moderno e inteligente de você por ordem na casa ou no escritório. É leve, resistente, tem bom acabamento, tem alça, fechadura de segurança, e vem com 20 pastas Vetro-Mobil. Enfim, com a Maleta-Arquivo Vetro-Mobil da RUF, você não procura: acha.

ORGANIZAÇÃO  
**Ruf** S.A.  
Equipamento para Escritórios

Rio de Janeiro - São Paulo - Belo Horizonte - Porto Alegre - Curitiba

**PALL MALL**  
**EM TODO O MUNDO**  
**O CIGARRO DE 1ª CLASSE**



Sempre que pessoas importantes se encontram, você também encontra Pall Mall. O mesmo aroma, o mesmo sabor, a mesma suavidade em todo o mundo.

★ Qualidade Internacional Souza Cruz